

A edição de revistas de saúde portuguesas: visibilidade e perspetivas sobre Acesso Aberto

The edition of Portuguese health journals: visibility and Open Access perspectives

Anabela Henriques. Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Coimbra, Portugal.
(ahenriques12@gmail.com)

Resumo

Introdução: As revistas científicas, principal veículo da comunicação científica formal, são relevantes em todas as áreas do conhecimento; contudo, no âmbito das ciências da saúde assumem uma importância ainda maior. Na área da saúde as revistas científicas desempenham um papel fundamental na difusão dos resultados da investigação científica, contribuindo para o avanço da medicina, a formação dos investigadores e a melhoria dos cuidados de saúde. Para o progresso da ciência médica é muito importante a visibilidade da produção científica. A falta de difusão das revistas científicas origina o fraco reconhecimento do trabalho dos autores que nelas editam e a invisibilidade da investigação científica. O desenvolvimento da edição científica em acesso aberto coloca oportunidades, mas também limitações que necessitam de ser repensadas em articulação com o modelo tradicional, para encontrar uma solução que se adapte à veiculação do saber científico.

Objetivo: Averiguar a relação entre a qualidade editorial de uma população de revistas científicas portuguesas de saúde e a visibilidade nacional e internacional destas revistas. **Método:** Estudo transversal analítico e essencialmente quantitativo. Incidiu na análise do cumprimento de critérios de qualidade editorial Latindex de uma população de 46 revistas científicas de saúde portuguesas e na verificação da respetiva visibilidade nacional e internacional. A visibilidade nacional das revistas foi estudada através da conferência de indexação no Index das Revistas Médicas Portuguesas e na SciELO Portugal. A verificação da visibilidade internacional constatou-se por meio da análise da indexação das revistas nas bases de dados: Journal Citation Reports; Index Medicus/MEDLINE; Sistema Latindex e SCImago Journal and Country Rank. A relação entre os critérios de edição e a visibilidade da população de revistas foi examinada através do coeficiente de correlação linear R de Pearson. **Resultados:** O estudo revelou que a média global de cumprimento de critérios pelas revistas analisadas situa-se nos 91%. A visibilidade média da população é de 24%. Confirma-se a hipótese que os critérios de edição se relacionam com a visibilidade de uma população de revistas científicas de saúde portuguesas. O valor obtido do coeficiente de correlação linear R de Pearson entre a variável critérios de edição e a variável visibilidade de uma população de revistas de saúde portuguesas foi de $r = 0,39$, o que indica uma associação linear positiva fraca. **Discussão:** Trata-se do primeiro estudo em Portugal que relaciona o cumprimento de critérios de qualidade editorial com a visibilidade nacional e internacional de revistas da área da saúde. Os resultados da investigação apresentam semelhanças com os dados da literatura de referência de estudos realizados sobre revistas científicas mexicanas, argentinas e espanholas. **Conclusões:** A visibilidade internacional das revistas analisadas é escassa, não obstante o elevado cumprimento de critérios de qualidade editorial. Tal demonstra a necessidade de serem desenvolvidas competências complementares como, por exemplo, a profissionalização da gestão editorial, a capacidade de atração da revista e o desenvolvimento de critérios de qualidade científica.

Palavras-chave

Revistas como assunto; Saúde; Acesso à informação; Edição; Portugal

Introdução

Com base na percepção da importância da visibilidade do conhecimento científico produzido na área da saúde procurou-se averiguar qual a situação de 46 revistas científicas portuguesas da área da saúde existentes no Diretório *Ulrich's International Periodicals Directory* (UIPD) no mês de novembro de 2013. O interesse em conhecer a realidade nacional sobre a visibilidade das revistas da área da saúde e a correlação com a qualidade editorial, assim como a inexistência de estudos portugueses específicos neste âmbito motivaram a seleção do tema. Embora em Portugal tenham sido realizadas algumas investigações sobre a visibilidade das revistas científicas, e particularmente sobre as revistas científicas de saúde, não existem estudos sobre qual o papel da qualidade editorial nesta visibilidade.

A visibilidade da produção científica relaciona-se com a capacidade de a publicação ser acessível e reconhecida pela comunidade científica a que se destina. O principal objetivo de uma revista científica é o de transmitir informação que alcance toda a sua audiência. A visibilidade das revistas científicas pode ser avaliada através de dois indicadores: a difusão direta e a difusão indireta. A difusão direta relaciona-se com a tiragem da publicação, com o número de assinantes da revista e com a sua presença em catálogos de bibliotecas. A difusão indireta traduz-se na presença da revista em fontes secundárias, como diretórios de revistas, bases de dados e na Internet¹.

A inclusão em bases de dados é fundamental para garantir a projeção e visibilidade das revistas científicas, assim como dos conteúdos que veiculam e dos investigadores que nelas publicam. Tendo em conta a importância da presença de revistas científicas em bases de dados, a análise levada a cabo neste estudo incide no indicador de visibilidade de difusão indireta, particularmente na presença das revistas em foco em bases de dados nacionais e internacionais de reconhecido prestígio.

Os grupos editoriais responsáveis pelas revistas de saúde têm o encargo de procurarem obedecer a critérios de qualidade editorial e de desenvolverem procedimentos para que estas publicações sejam indexadas em bases de dados prestigiadas. O cumprimento de critérios editoriais que são impostos pela maioria das bases de dados insere-se na senda para a indexação e visibilidade das revistas científicas. Por esta razão depreendi que poderá existir uma correlação entre estas duas variáveis: critérios de edição e a visibilidade de uma população de revistas de saúde portuguesas. Da visibilidade deste tipo de revistas poderá depender um bem essencial para a humanidade: a saúde. Um exemplo esclarecedor é o estudo levado a cabo por cientistas alemães nos anos 30 do século passado, que demonstrava uma relação causal entre o consumo de tabaco e o cancro do pulmão, esta investigação publicada em língua alemã não teve visibilidade e permaneceu desconhecida até aos anos sessenta do século XX quando os cientistas ingleses e americanos redescobriram essa ligação, o que levou ao desenvolvimento de políticas de saúde para a redução do tabagismo².

A comunicação é fundamental para a prática científica. Uma investigação só se considera definitiva quando é comunicada, ou seja, quando os seus resultados são difundidos³. O processo de comunicação científica sofreu transformações profundas com o desenvolvimento do uso de computadores e com as tecnologias da informação e comunicação. Neste cenário de inovações tecnológicas importa referir o movimento de acesso aberto ao conhecimento científico, desenvolvido nos finais do século XX, que pretende viabilizar mundialmente a distribuição eletrónica gratuita e sem restrições de acesso, através da Internet, das publicações científicas a todos os interessados.

Na área da saúde o acesso aberto é considerado, por vários autores, como podendo acarretar importantes benefícios. Os profissionais de saúde têm a possibilidade de aceder a resultados de investigação científica sem necessidade de investimento financeiro, podendo integrar este conhecimento na melhoria dos cuidados prestados aos pacientes. O grande potencial do acesso aberto

na área da saúde prende-se com a melhoria dos cuidados de saúde, através do repensar e da redefinição das práticas estabelecidas⁴.

A área da saúde tem registado nos últimos anos um crescimento do acesso aberto, segundo o relatado num estudo de 2013 que analisou, através de artigos da PubMed, o desenvolvimento do acesso aberto, entre 2006 e 2010, no âmbito da biomedicina. Esta investigação concluiu que ocorreu um significativo aumento da taxa de artigos em acesso aberto entre 2006 e 2010, em 2010 a taxa de acesso aberto foi de 50,2% praticamente o dobro do valor em 2006, que correspondeu a 26,3%. Denota-se, deste modo, uma preferência dos editores da área de medicina pela edição através da via dourada, relativa à publicação de artigos em revistas de livre acesso⁵.

O desenvolvimento da edição científica em acesso aberto coloca oportunidades e dúvidas sobre o modo como serão geridos os detalhes da atividade editora, nomeadamente custos e matérias chave. As principais oportunidades prendem-se com o benéfico impacto do livre acesso ao conhecimento em todas as áreas científicas, mas muito particularmente na área da saúde. Esta facilidade de acesso, para profissionais de saúde e para o público em geral, poderá corresponder a avanços na investigação científica, com possível melhoria dos cuidados de saúde e aceleração de curas de doenças. A maior visibilidade que a investigação gerada alcança, através do livre acesso, aumenta o número de possíveis leitores e de citações dos trabalhos científicos. Esta modalidade de acesso à ciência também permite a redução dos custos de disseminação dos resultados da investigação; disponibilizando meios que em conjugação com as tecnologias digitais permitem lidar com o crescente volume de documentos científicos gerados.

O modelo de acesso aberto coloca igualmente desafios e questões. Alguns relacionados com os recursos financeiros para suportar os custos desta modalidade de edição; que utiliza um modelo financeiro distinto do das revistas tradicionais, visto que procura recuperar parte dos seus custos através da cobrança de uma taxa aos autores⁶. Estas taxas de publicação podem constituir barreiras à publicação, pois em alguns casos são proibitivas para os cientistas no início da carreira ou que trabalhem em instituições que não comparticipem as taxas de publicação. Deste modo, “an OA journal for readers may in reality be a closed-access journal for authors”⁷. Apesar do valor das taxas solicitadas para publicação em algumas das revistas de livre acesso ser aceitável para autores de países desenvolvidos, são inoportáveis para investigadores de países subdesenvolvidos.

Outro dos inconvenientes do acesso aberto prende-se com a possibilidade de um declínio dos padrões de revisão por pares, levando as revistas a aceitarem artigos sem revisão por pares e com fraco controlo de qualidade, para beneficiarem das taxas pagas pelos autores. Em reação a esta “edição predatória” foi formada a *Open Access Scholarly Publishers Association* para promoção de uma imagem assertiva da edição em acesso aberto⁸.

O modelo de acesso aberto tem vantagens, mas também limitações que requerem ponderação para encontrar um rumo que se adapte à divulgação do conhecimento científico.

Objetivos

Este estudo centra-se na análise de uma população de revistas portuguesas científicas da área da saúde. O objetivo geral desta investigação é averiguar a relação entre a qualidade editorial da população de revistas portuguesas científicas de saúde e a visibilidade nacional e internacional que estas revistas apresentam.

Contribuem, para a execução do desígnio previamente apresentado, os seguintes objetivos específicos:

- Analisar os critérios de edição de uma população de revistas científicas de saúde portuguesas.
- Verificar o cumprimento de critérios de qualidade editorial Latindex das publicações em foco.
- Averiguar a visibilidade nacional e internacional das revistas em análise.
- Correlacionar a qualidade editorial com a visibilidade nacional e internacional.
- Analisar a importância da orientação editorial na difusão da comunicação científica.

Para alcançar este intento pretendemos obter resposta às seguintes questões:

1. Será que os critérios de edição se relacionam com a visibilidade das revistas científicas de saúde portuguesas?
2. O grau de visibilidade de uma população de revistas científicas portuguesas de saúde em bases de dados nacionais é superior ao de bases de dados internacionais?

Método

O estudo pode classificar-se em transversal analítico. Trata-se de uma investigação essencialmente quantitativa, baseada na análise do cumprimento de critérios de qualidade editorial Latindex de uma população de revistas de saúde portuguesas e na verificação da respetiva visibilidade nacional e internacional destas publicações periódicas.

A elaboração deste trabalho decorreu entre os anos de 2012 e 2017. A seleção das 46 revistas portuguesas científicas, em estado ativo, da área de saúde foi efetuada através do *Directório Ulrich's International Periodicals Directory* (UIPD), em novembro de 2013. Este foi eleito como fonte principal de informação, por se tratar do mais vasto diretório de publicações periódicas a nível mundial.

Para a realização deste trabalho foram utilizadas as seguintes fontes de informação: *Ulrich's International Periodicals Directory*; Latindex; *Journal Citation Reports*, Index Medicus/MEDLINE; Index das Revistas Médicas Portuguesas; SciELO Portugal e *SCImago Journal and Country Rank*. O Index das Revistas Médicas Portuguesas é a única base de dados a reunir todos os artigos publicados nas revistas médicas portuguesas, razão pela qual agrega as características adequadas para análise da visibilidade nacional das publicações periódicas em foco. O projeto SciELO Portugal, biblioteca eletrónica que tem por objetivo promover e difundir as revistas científicas portuguesas de qualidade, foi igualmente designado para averiguar a visibilidade nacional da amostra. Foi escolhido o Latindex, sistema de informação da América Latina, Caraíbas, Espanha e Portugal, para pautar as características de qualidade editorial, assim como para avaliar a visibilidade internacional da amostra. Para este último propósito estabelecemos, como bases de dados de referência, o *Journal Citation Reports*, reconhecida base de dados que permite avaliar as revistas com maior impacto; o Index Medicus/MEDLINE, índice global de artigos de revistas científicas médicas, cuja versão eletrónica se encontra disponível através da PubMed e o *SCImago Journal and Country Rank*, que disponibiliza indicadores científicos de revistas, através de informação da base de dados Scopus.

A pesquisa, na base de dados UIPD, para obtenção da população de revistas em estudo foi realizada em duas etapas, tendo sido obtido o número de 92 revistas. No decurso do estudo concluiu-se, através de contactos com editores e de investigação, que destas 92 revistas 46 encontram-se descontinuadas, revelando alguma desatualização nos dados existentes no UIPD. A população foco de estudo incide nas restantes 46 revistas portuguesas científicas da área da saúde, em estado ativo, que em novembro de 2013 se encontravam no UIPD.

A análise da versão eletrónica ou impressa das revistas prendeu-se com a versão presente no UIPD. As 33 revistas analisadas em suporte impresso foram consultadas em bibliotecas portuguesas, enquanto as 13 revistas em suporte eletrónico foram examinadas através de acesso ao sítio *web* de cada uma

das revistas. Os títulos das 46 revistas científicas portuguesas mencionam-se seguidamente na Tabela I.

Tabela I. Título das revistas que constituem a população em estudo

Título da revista	ISSN
Acta Médica Portuguesa: revista científica da Ordem dos Médicos (A partir de 2004 apenas é publicada a versão eletrónica)	1646-0758 (eletrónico) 0870-399X (impresso)
Acta Obstétrica e Ginecológica Portuguesa: órgão oficial da Federação das Sociedades Portuguesas de Obstetrícia e Ginecologia	1646-5830 (impresso)
Acta Pediátrica Portuguesa: revista de medicina da criança e do adolescente: órgão oficial da Sociedade Portuguesa de Pediatria	0873-9781 (eletrónico)
Acta Reumatológica Portuguesa	0303-464X (impresso)
Acta Urológica Portuguesa: revista da Associação Portuguesa de Urologia	2182-0341 (eletrónico)
Análise Psicológica	0870-8231 (impresso)
Angiologia e Cirurgia Vasculare: órgão oficial da Sociedade Portuguesa de Angiologia e Cirurgia Vasculare	1646-706X (impresso) 2183-0096 (eletrónico)
Archives of Exercise in Health and Disease	1647-1652 (eletrónico)
Arquivos de Medicina: revista de ciência e arte médicas (A partir de 2013 apenas é publicada a versão eletrónica)	2183-2447 (eletrónico) 0871-3413 (impresso)
Cadernos de Saúde	1647-0559 (impresso)
Experimental Pathology and Health Sciences: research, clinics, teaching and society: journal of the Portuguese Experimental Pathology Association (A partir de 2008 apenas é publicada a versão eletrónica)	1646-8414 (eletrónico)
Factores de Risco	1646-4834 (impresso)
GE-Jornal Português de Gastrenterologia (A partir de 2015 continuado por: GE-Portuguese Journal of Gastroenterology)	0872-8178 (impresso)
JADA: the journal of the American Dental Association (edição portuguesa)	1645-0981 (impresso)
JETVCE: journal of eye tracking visual cognition and emotion	1647-7677 (impresso)
Laboratório de Psicologia	1645-7927 (impresso)
Medicina Interna: revista da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna.	0872-671X (impresso)
Nascer e Crescer: revista do Hospital de Crianças Maria Pia	0872-0754 (impresso)
Nursing: revista de formação contínua em enfermagem (edição portuguesa)	0871-6196 (impresso)
Oftalmologia: revista da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (Continua: Revista da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia)	1646-6950 (impresso)

Pensar Enfermagem. (A partir de 2009 apenas é publicada a versão eletrónica)	1647-5526 (eletrónico) 0873-8904 (impresso)
Psicologia, Educação e Cultura	0874-2391 (impresso)
Psicologia: revista da Associação Portuguesa de Psicologia	0874-2049 (impresso)
Psicologia, Saúde & Doenças	2182-8407 (eletrónico) 1645-0086 (impresso)
Psi Logos: revista do Serviço de Psiquiatria do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca	2182-3146 (eletrónico) 1646-091X (impresso)
Psique: anais. Série psicologia. (A partir do n.º 10 de 2014 apenas é publicada a versão eletrónica)	1647-2284 (impresso)
Psychologica: revista de psicologia	1647-8606 (eletrónico) 0871-4657 (impresso)
Revista de Enfermagem Referência	2182-2883 (eletrónico) 0874-0283 (impresso)
Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente	2182-8008 (eletrónico) 1647-4120 (impresso)
Revista E-Psi: revista eletrónica de psicologia, educação e saúde	2182-7591 (eletrónico)
Revista Investigação em Enfermagem (Desde 2013 continuada por: Revista investigação em enfermagem. ISSN 2182-9764)	0874-7695 (impresso)
Revista Motricidade: revista técnica e científica da Fundação Técnica e Científica do Desporto	2182-2972 (eletrónico) 1646-107X (impresso)
Revista Portuguesa de Cardiologia: órgão oficial da Sociedade Portuguesa de Cardiologia	2174-2030 (eletrónico) 0870-2551 (impresso)
Revista Portuguesa de Diabetes	1646-3994 (impresso)
Revista Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo	1646-3439 (impresso)
Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental	1647-2160 (impresso)
Revista Portuguesa de Farmacoterapia	2183-7341 (eletrónico) 1647-354X (impresso)
Revista Portuguesa de Grupanálise. (Continua: Grupanálise)	1645-0078 (eletrónico)
Revista Portuguesa de Hipertensão e Risco Cardiovascular : órgão oficial da Sociedade Portuguesa de Hipertensão	1646-8287 (impresso)
Revista Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia	1646-2122 (impresso)
Revista Sinais Vitais	0872-8844 (impresso)
Salutis Scientia: revista de ciências da saúde da ESSCVP	2183-4253 (eletrónico) 1647-0788 (impresso)
Sinapse	1645-281X (impresso)

The Lancet Infectious Diseases (edição portuguesa)	2182-3286 (impresso)
The Lancet Neurology (edição portuguesa)	1647-8150 (impresso)
The Lancet Oncology (edição portuguesa)	1646-8910 (impresso)

Resultados

As características de qualidade editorial estabelecidas pelo Sistema Latindex, que se encontram disponíveis na página da Internet deste sistema, têm como objetivo a determinação de normas de qualidade editorial para publicações periódicas. Será seguidamente apresentada na Tabela II a média de cumprimento por tipo de características Latindex pela população de revistas analisadas.

Tabela II. Média de cumprimento por tipo de características Latindex pela população de revistas analisadas

Cumprimento das características Latindex pela população de revistas	
Tipo de características	% de cumprimento
Características básicas	99,7%
Características de apresentação	85,0%
Características de gestão e política editorial	90,6%
Características dos conteúdos	86,6%
Média	91,0%

A Tabela II permite verificar que as características básicas são as que apresentam uma média de cumprimento mais elevada: de 99,7%. As características de gestão e política editorial situam-se na segunda posição com média de cumprimento de 90,6%; para este valor contribuem as revistas impressas que registaram uma média de cumprimento de 93% nas características de gestão e política editorial, ao invés das revistas eletrónicas em que se verificou que estas características apresentavam a média de cumprimento mais baixa com 84%. Em terceiro lugar encontramos as características dos conteúdos, que apresentam a média de 86,6%. Tanto nas revistas eletrónicas como nas revistas impressas constatou-se que as características de conteúdo estão na terceira posição na média de cumprimento dos critérios de qualidade editorial Latindex.

As características de apresentação são as que demonstram uma média de cumprimento mais baixa, de 85%, em comparação com o cumprimento das restantes características de qualidade editorial delineadas pelo Latindex. Na análise das revistas impressas verificou-se igualmente que as características de apresentação detêm a média de cumprimento mais reduzida; ao contrário das revistas eletrónicas em que se constatou serem estas as segundas características mais cumpridas.

Através da Tabela III podemos comprovar a média de cumprimento dos critérios de qualidade editorial Latindex de todas as revistas estudadas, assim como a visibilidade de cada revista obtida pelos dados de circulação nas bases de dados nacionais e internacionais. A visibilidade média da população de 46 revistas portuguesas científicas da área da saúde situa-se nos 24%. Os dados apurados permitem afirmar que o grau de visibilidade de uma população de revistas de saúde portuguesas em bases de dados nacionais é superior ao de bases de dados internacionais, equivalendo a 46% no Index das Revistas Médicas Portuguesas em comparação com a SciELO Portugal que regista uma circulação

média de 26%. A circulação das revistas em estudo em bases de dados internacionais demonstra que a média de circulação das revistas é superior no Sistema Latindex, atingindo os 43%. Logo a seguir, embora com uma diferença significativa na circulação média das revistas, encontra-se o *SCImago Journal and Country Rank*, onde as revistas circulam em média 15%. As duas bases de dados internacionais com uma circulação inferior das revistas analisadas são o *Journal Citation Reports* e o *Index Medicus/MEDLINE*, que registam ambas uma média de circulação de revistas de somente 7%. A média de cumprimento de critérios de qualidade editorial Latindex pelas revistas estudadas é elevado, situa-se nos 91%. A visibilidade média desta população apresenta um valor reduzido de apenas 24%.

Tabela III. Média de cumprimento de critérios de edição e visibilidade média da população de revistas

Revistas	Média de cumprimento de critérios de edição	Visibilidade
Acta Médica portuguesa	100%	83%
Acta Obstétrica e Ginecológica Portuguesa	79%	17%
Acta Pediátrica Portuguesa	100%	23%
Acta Reumatológica Portuguesa	88%	83%
Acta Urológica Portuguesa	97%	17%
Análise Psicológica	94%	50%
Angiologia e Cirurgia Vascular	94%	50%
Archives of Exercise in Health and Disease	86%	0%
Arquivos de Medicina	94%	67%
Cadernos de Saúde	88%	0%
Experimental Pathology and Health Sciences	69%	0%
Factores de Risco	73%	17%
GE-Jornal Português de Gastreenterologia	94%	40%
JADA	88%	0%
JETVCE	85%	0%
Laboratório de Psicologia	96%	17%
Medicina Interna	94%	23%
Nascer e Crescer	98%	50%
Nursing	97%	7%
Oftalmologia	88%	17%
Pensar Enfermagem	92%	17%
Psicologia, Educação e Cultura	97%	17%
Psicologia	95%	33%
Psicologia, Saúde & Doenças	89%	33%
Psi Logos	92%	33%
Psique	98%	0%

Revistas	Média de cumprimento de critérios de edição	Visibilidade
Psychologica	91%	17%
Revista de Enfermagem Referência	97%	33%
Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente	97%	0%
Revista E-Psi	96%	17%
Revista Investigação em Enfermagem	97%	17%
Revista Motricidade	100%	57%
Revista Portuguesa de Cardiologia	94%	83%
Revista Portuguesa de Diabetes	88%	17%
Revista Portuguesa de Endocrinol. Diabetes e Metab.	96%	23%
Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental	100%	33%
Revista Portuguesa de Farmacoterapia	88%	17%
Revista Portuguesa de Grupanálise	75%	0%
Revista Portuguesa de Hipertensão e Risco Cardiovascular	73%	17%
Revista Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia	96%	33%
Revista Sinais Vitais	86%	7%
Salutis Scientia	94%	0%
Sinapse	94%	33%
The Lancet Infectious Diseases	85%	0%
The Lancet Neurology	82%	0%
The Lancet Oncology	85%	0%
Total / %	91%	24%

Para examinar a relação entre os critérios de edição e a visibilidade de uma população de revistas científicas de saúde portuguesas foi selecionado o coeficiente de correlação linear R de Pearson. A Figura 1 apresenta o diagrama de dispersão que permite analisar a associação linear entre a média de cumprimento de critérios de edição e a visibilidade média da população de revistas.

26 revistas científicas. Entre as características menos cumpridas é destacado o critério referente à indicação das datas de receção e aceitação dos originais, cumprido apenas por 46% das revistas impressas e por 48% das revistas eletrónicas.

Ponce-Aura¹³ desenvolveu um estudo, em 2004, sobre a circulação de revistas biomédicas espanholas em bases de dados nacionais e internacionais. Conclui que estas revistas têm uma considerável circulação em bases de dados nacionais e em bases de dados internacionais; ao contrário dos dados obtidos nesta análise de 46 revistas científicas de saúde portuguesas que demonstram uma reduzida circulação nas bases de dados internacionais.

Nos resultados obtidos pelo estudo de Colombo¹⁴, referente à visibilidade de 59 revistas argentinas de medicina em bases de dados internacionais, constatou-se que 45 revistas estão indexadas em bases de dados internacionais pluridisciplinares; contudo, apenas três se encontram indexadas na Web of Science e cinco títulos na MEDLINE.

Os resultados da investigação encontram semelhanças com os dados da literatura de referência de estudos similares de outros países. Apesar do elevado cumprimento dos critérios de qualidade editorial Latindex de revistas de saúde, estas demonstram uma reduzida indexação nas bases de dados internacionais, o que reduz a visibilidade internacional dos seus artigos.

Conclusão

O estudo demonstrou que se confirma a hipótese de que os critérios de edição se relacionam com a visibilidade de uma população de revistas científicas de saúde portuguesa.

Entre as revistas impressas os critérios menos cumpridos são: o critério relativo à indicação das datas de receção e aceitação dos originais, cumprido apenas por 41% das revistas, o critério referente à indicação da afiliação institucional dos membros do conselho editorial, executado por 48% das publicações. Trata-se de dois critérios referentes às características de apresentação do Sistema Latindex.

Os critérios menos cumpridos pelas revistas eletrónicas são: o critério que impõe a abertura editorial, apenas 46% destas revistas obedece a esta orientação; o critério relativo à indicação das datas de receção e aceitação dos originais, cumprido por 56% das publicações eletrónicas; a característica de disponibilização de serviços de valor adicionado, apenas executada por 62% das publicações; a presença de motores de pesquisa, cumprida somente por 69% destas revistas. Critérios relativos respetivamente a características de gestão e política editorial, características de apresentação e a características de conteúdo.

Destacam-se três revistas por registarem simultaneamente uma média de cumprimento de critérios de qualidade editorial Latindex acima dos 75% e visibilidade média superior a 75%, que se enunciam: Acta Médica Portuguesa: revista científica da Ordem dos Médicos; Revista Portuguesa de Cardiologia: órgão oficial da Sociedade Portuguesa de Cardiologia; Acta Reumatológica Portuguesa.

Apesar do elevado cumprimento de critérios de qualidade editorial, a visibilidade internacional das revistas analisadas é ainda escassa; o que leva a ponderar sobre a necessidade de serem desenvolvidas competências complementares, que interliguem vários fatores, como a profissionalização da gestão editorial, a capacidade de atração da revista e o desenvolvimento de critérios de qualidade científica.

Referências bibliográficas

1. Román-Román A, Giménez-Toledo E, Gómez-Caridad I, Martín-Sempere MJ, Páez-Mañá J, Román-Román A, et al. La edición de revistas científicas: guía de buenos usos. Madrid: Centro de Información y Documentación Científica; 2001.
2. Packer A, Meneghini R. Is there science beyond English? Initiatives to increase the quality and visibility of non-English publications might help to break down language barriers in scientific communication. *EMBO Rep.* 2007;8(2):112-16.
3. Jiménez-Villa J, Argimon-Pallàs J, Martín-Zurro A, Vilardell-Tarrés M. Publicación científica biomédica: cómo escribir y publicar un artículo de investigación. Barcelona: Elsevier; 2010.
4. Barić H, Polšek D, Andrijašević L, Gajović S. Open access: is this the future of medical publishing? *Croat Med.* 2013;54(4):315-8.
5. Kurata K, Morioka T, Yokoi K, Matsubayashi M. Remarkable growth of open access in the biomedical field: analysis of PubMed articles from 2006 to 2010. *PLoS ONE.* 2013;8(5):e60925.
6. Liesegang T, Schachat A, Albert D. The open access initiative in scientific and biomedical publishing: fourth in the series on editorship. *Am J Ophthalmol.* 2005;139(1):156-67.
7. Peterson A, Emmett A, Greenberg M. Open access and the author-pays problem: assuring access for readers and authors in the global academic community. *J Libr Sch Commun.* 2013;1(3):eP1064-1-8.
8. Barić H, Polšek D, Andrijašević L, Gajović S. Open access: is this the future of medical publishing? *Croat Med J.* 2013;54(4):315-8.
9. Pestana M, Gageiro J. Análise de dados para ciências sociais: a complementariedade do SPSS. 6ª ed. Lisboa: Sílabo; 2014.
10. Vázquez-Valero M, Urdín-Caminos C, Román-Román A. Las revistas Españolas de ciencias de la salud frente a los criterios de calidad editorial Latindex. *Rev Esp Doc Cient.* 2003;26(4):418-32.
11. Abejón-Peña T, Rodríguez-Yunta L. La participación española en Latindex: valoración de resultados e impacto sobre la calidad y evaluación de las publicaciones científicas. *Ci Inf.* 2015;44(2):258-75.
12. Alonso-Gamboa J, Reyna-Espinosa F, Sánchez-Islas L. Características y calidad editorial de las revistas científicas mexicanas: la aportación de Latindex. *Ci Inf.* 2015;44(2):276-89.
13. Ponce-Aura C. Análisis de la circulación de las revistas biomédicas Españolas en bases de datos nacionales e internacionales [dissertation]. Valencia: Universidad de Valencia; 2004.
14. Colombo F. Visibilidad de las revistas argentinas de medicina en las bases de datos internacionales. *ICS.* 2009;(20):41-62.

Nota biográfica

Anabela HENRIQUES. Doutoramento em Ciências Documentais na Universidade de Alcalá, Madrid, em setembro de 2017. Apresentação da tese com o título “Critérios de edição de uma população de revistas de saúde portuguesas: relação com a sua visibilidade nacional e internacional”. Mestrado em Ciências Documentais na Universidade de Alcalá, Madrid, em setembro de 2011. Apresentação da dissertação com o título “Estado da questão e fundamentos metodológicos para o estudo da Biblioterapia aplicada ao desenvolvimento das crianças”. Curso de especialização em Ciências Documentais, opção em Documentação e Biblioteca, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em julho de 1998. Licenciatura em Sociologia na Universidade da Beira Interior, em julho de 1996.

Desenvolveu a atividade profissional no projeto da conversão de Catálogos na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra entre 1998 e 1999, Técnica Superior de Biblioteca e Documentação de 1999 a 2001 na Biblioteca Municipal de Mortágua; desde 2001 exerce funções como Técnica Superior Coordenadora na Biblioteca da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra. É docente do curso de Ciência da Informação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra desde 2020.

Desenvolve investigação na área de Ciências Documentais, publica em revistas científicas e participa em eventos científicos.